

O RETIRANTE.

• ORGÃO DAS VÍTIMAS DA SECCA

PUBLICAÇÕES E ANÚNCIOS: GRATIS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.



Anno I.

Fortaleza — Domingo, 1.º de Julho de 1877.

DECRETO Nº 479, DE 3 DE FEVEREIRO DE 1932

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 1.º DE JULHO DE 1877.

Contempla-nos pasmo o século XIX e o precito anno de 1877.

Lentamente trucidada-nos n'um horrivel cortejo de angustias.

Já não é uma illusão a secca n'esta desditosa provincia.

A ampolheta polluidora dos seculos acaba de recolher seis mezes d'esta era, para as dobras de um sombrio passado.

Tristes e afflictivas são as noticias, que nos trazem do centro todos os peregrinos, que, anhelantemente, de nós se approximam.

Coitados, trazem nos tropeços e avidos passos, na pendida e amarellecida fronte, no incerto e desvairado olhar, nas rôtas vestes, que lhes cingem o corpo, na face deprimida e livida—o verdadeiro cunho da miseria e da fome.

—Sangue, que circulava nas veias e corava as faces d'aquellas impregadas victimas, onde estaes? Para onde fugiste?

—Acaso seria absorvido pelos ardores d'este sol tropical, que incendia o dorso d'esta parte do Imperio?

Lindas e palidejadas creancinhas, o que fizeste da vossa nativa alegria e do riso que ha bem pouco tempo vos borbulhava nos labios carmizins?

Não vos ouvem os vagidos?

Que de vossos papaes, que vos não satisfazem o pedido, que entre soluços lhe fazeis, de uma migalha de pão?

Lamentam-se filhos enfermos, recordam-se com saudade infinita filhos que a morte levou; mas quando filhos choram de fome não ha consolo.

De um lado o sentido pranto da indigencia e do outro lado os estertores da agonia.

Vacilam e fraquejam por toda a parte os nossos desalentados, desprotegidos e macerados irmãos, sobre a terra firme, como o enjoado e neophito passageiro, no tombadilho de um navio arrebaldado pelo furacão, n'um mar tempestuoso.

Como verdadeiros embriagados tombam, cahem e morrem em aluvião nas estradas publicas, sem encontrar um marco miliario para repouzar por um instante sequer a cabeça transtornada.

Os seus esquelitos corpos servem de alimento aos vorazes abutres, que, funebremente aterrorizados baixam a terra e com elles se banqueteam da mesma forma, que os vermes sob as lages campanarias.

Humanos caritativos, alerta!

Não deixai perecer mais um só de vossos irmãos á carencia de uma migalha.

Egoistas, phalanges de estultos fanaticos, mercenarios e ricos inhumanos, saciai a vossa cobiça com o crescido numero de victimas, já ceifadas pela fome e pela abundancia de vossa ingenerosidade.

Reconcentrai-vos um pouco. Lembrai-vos, que a grande niveladora do cemiterio—a morte—respeitar-vos-ha tanto quanto ao infeliz proletario, que se debate n'esta lugubre quadra, nas convulsões da agonia, e sem achar quem deposite um abulo na mão, que tremula se estende.

A dôr é o tributo fatal da humanidade.

Para que riqueza além tumulto?

Agora nós, senhores do governo:

O que pretendeis fazer do povo que de vosso apoio necessita?

Quereis acaso deixal-o morrer á fome por vossa, já não dizemos maldade, mas incuria e inacção?

A iniciativa particular trabalha continuamente, é incançavel, haja visto os esforços da distincta directoria do Gabinete de Leitura.

E vós dormis por essa indifferença dos Cresos; por essa immobildade da mulher de Loth.

Pouco vos importa o soffrimento do povo, d'esse inditoso povo que, em bons tempos, enche com o producto do suor de sua fronte, os vossos vorazes cofres.

Porque fazei-vos surdos aos gemidos angustiosos e dilacerantes das victimas que se debatem n'um leito de horrores?

Vampiros do suor do povo cumpri o vosso dever.

O direito do povo.

I.

« Barbaros do norte, erguei-vos! »

Basta! agitado é o somno, porque de horrores são os sonhos do carcere. Levantai-vos!

O sol é ardente; o furacão atira para o ar as vociferações mirradas do deserto.

Distante, além fica a fonte da vida; não vos enganéis—as miragens arrefecem o animo pela desillusão.

Que tendes colhido d'esse opiamento que, vendando-vos o futuro, crea-vos como á Italia media, uma Roma cesarina, gloria de povo-rei.

Povo erguei-vos! radiai sublime como as inspirações do momento supremo.

Que esperaes? Não vêdes no cinabrio do céu apagarem-se as ultimas debeis pegadas da esperança? Pela terra não ouvis o gargalhar escarneo do faustoso cortejo de Nero?

Por loucos devaneios, em nuvens de perfumes, q^{ue} lhe queimam os aulicos, embala-se o Cezar, quem foi confiado os destinos do docil e infeliz... o brasileiro.

De sangue suarenta, de pó coberta uma nação inteira abate a fronte juvenil ainda, morna de inspirações, de glorias latentes, aos sopés de um throno—inglorio—sustentado só pela ignorancia, abuso, traficantes mentiras—e despatriotismo cynico, atroz, de meia duzia de salrapas, sedentos de ouro e de gosos.

Mumias, memorantes da época, que lá se perdem collesando pelos bastidores de remoto passado, tripudiam sobre os direitos legaes á liberdade de um povo, annuviam-lhe os horisontes, mata-mhe no peito, ao trescalar das esperanças a seiva calorosa de altas concepções, o entusiasmo das iniciativas gloriosas.

Representantes do povo! Cobardes! consciencias podres, almas rebaixadas—a varrer com os labios as salivas dos degrãos do throno, por uma migalha de ouro; não almejam outro fim: bajular e receber o salario. Que a voz da historia poderosa de maldição peze sobre a cabeça anathema dos tyrannos do povo.

Quizeramos que nossa fraca voz calasse no animo popular, infelizmente tão predisposto já á soffrer a escravidão indigna, a marasmatica anemia moral que lava como peste mortifera, e amorteça os já enfraquecidos lampejos da luz da liberdade.

Indolente condescendencia, generosidade criminosa, abnegação dos direitos de conquista sobre o futuro, de melhoramentos sobre o presente—do DEVER—nos precipitaram pela escada do abysmo.

A cada degrão que descemos nos apparece a corte, com todo seu mago prestigio, com todo irrecusavel encantamento de seus fardões dourados e brada por essa harmoniosa symphonia, dom privado dos cortesãos: «ides ás mil maravilhas; adiante, mais um passo chegareis ao jardim das Hesperidas».

Tem-se promettido muito e ainda promette-se. O que? Oasis que foge sempre, sonho convulso de febricitante que expira de sede e ao trotar das catadupas sorve um oceano: acorda não leito, por entre os lençãos humidados, suarentos de longa agonia; sempre a mesma intensidade da dôr.

Povo, fazei o vosso dever!

Quando os abutres pairam festejando os cadaveres macilentos de nossos filhinhos, esposas e

paes, que Christo aguardai para os Lazaros da fome?

Não penetraste já bem fundo em nossas esperanças, nas esperanças de nossos systemas governamentais? Que provas quereis mais autenticas da filhadagem e monopolio individual, que fazem a mola suprema do governo de Sua Magestade e o engodo de nossos representantes?

Povo, acordai d'esse torpor!

E' tempo de sacudirdes a face dos que vos ludibriam os trapos de escravos.

Criam-vos captivos, sede livres; creiam-vos pequenos, miseraveis, sede orgulhosos de um nome que tereis, se nos ouvirdes.

Longa vai a divagação.

Propomo-nos a occupar da indifferença do governo na crise tremenda que devasta esta inditosa provincia, e fomos por demais diffusos;

Pretendiamos mostrar tambem que em nosso paiz o patronato é tudo, mesmo na distribuição de esmolos, destinadas ao alivio das miserandas victimas da fome, terrivel flagello, que não ha imaginal-o, e a indignação levou-nos de chofre, desviando-nos um pouco do nosso programma.

Voltaremos breve ao assumpto.

Especuladores, vendilhões da caridade publica, da generosidade d'outrem, acautelai-vos.

Distribuição de esmolos.

II.

Continuamos hoje na ardua e melindrosa tarefa que encetamos.

Felizmente, já não somos nós os unicos que levamos a Cruz ao Calvario.

No Cearense de 24 do passado appareceu tambem uma voz, que se ergue em prol dos indigentes, relatando factos que, a serem verdadeiros como reputamos, muito depõem contra quem os praticou.

E' assim que no alludido jornal, sob o titulo—*como se distribue esmolos*,—diz uma victima:

«A comissão nomeada para dar destino aos 40:000:000 agenciados na Côte deve ser bastante escrupulosa n'essa distribuição, afim de não dar-se certos escandalos, que já vamos presenciando.

Ainda ha pouco, corre de publico, o bispo diocesano entregara a uma senhora a quantia de 600:000, talvez dos remettidos pelo arcebispo da Bahia, para distribuir com algumas familias d'esta capital, e consta que essa senhora distribuiu essa quantia com seis viúvas, suas parentas, tres das quaes moram sob o mesmo tecto e ostentam faustoso luxo...

O facto é grave a ser exacto.

Quando tanta gente morre de fome á falta de caridade, alimenta-se o luxo com aquillo, que podia salvar tantas vidas...

Cada uma das viúvas em questão recebeu de mão beijada 100:000.

Uns não são filhos e outros enteados.

O facto é grave. Pretendemos esmirralhar-o.

Já vê o publico sensato, que tinhamos sobeja razão para avançar o que dissemos em nosso primeiro artigo.

Provavelmente algumas d'essas *desvalidas* viúvas, a custa d'aquelle *mimo* de sua parenta, divertiram-se noite de S. João; no entanto na mesma noite, e quem sabe se na mesma hora em que brindavam aquella *alma caridosa*, na estrada chamada—do major Thomaz—uma pobre retirante, que, pelo seu misero estado de nudez, não teve coragem de transpor ás ruas d'esta cidade,—dava a luz a uma creança, tendo por leito a relva e por tecto uma arvore!...

Que espectáculo triste e doloroso.

Percorra-se os arrebalde de esta capital, com especialidade as estradas, e ali se encontrará a miseria entrelaçada com a fome!...

E o governo, de braços crusado, conserva-se inabalavel: nada vê e nada ouve; ao passo que faria por certo um acto de verdadeira caridade, mandando dar abrigo á essa legião de moribundos e soccorrendo-lhes com o necessario para lhes mitigar a fome.

Infelizmente, porém, bradamos no desesto: em quanto esses infelizes perecem á fome, o governador d'esta desventurada provincia offerece uma chavena de chá á seus satellites, e a commissão que se chama—de soccorros publicos—distribue á cada um dos indigentes que batem á sua porta—duas bolachas mofadas!

Que caridade evangelica!

Parece que nos duros corações d'esses homens nunca penetraram estas santas palavras—Quem dá aos pobres, empresta a Deus.—

Quem lhe perguntou por isso?

Fixou residencia no craneo incommensuravel do Sr. J. Brigido a ideia de que é S. S. o—*sine qua non*—de qualquer empreza que se proponha realizar n'esta terra.

Pretende o illustre Major constituir-se uma entidade indispensavel á qualquer mister; e como que, tanto póde a vontade de S. S., já se vae este povo habituando á ver em sua palavra authorizada a chave mestra de todas as questões que aqui e fóra d'aqui se suscita.

N'esta luctuosa actualidade, quadro assombroso onde se desenha o mais grave acontecimento que, n'esta parte do vasto imperio americano, tem pesado nos corações; quando, lançando a vista para todos os lados, só se vê a agonia, só se ouve prantos e gemidos erguerem-se como solenne e eloquente protesto contra a inclemencia d'este sol de fogo; quando, finalmente, a miseria ali está, espectro medonho, sobre este solo que, ainda não ha muitos dias, viamos sulcado pelo suor de um povo livre e laborioso; n'esta triste quadra, repetimos, em que não se precisa de estadistas para resolver problemas sociaes; nem tão pouco se trata de altas questões que reclamem profundo saber; quando a cousa se reduz pura e simplesmente á—dar de comer á quem tem fome

e de beber á quem tem sede—, entende o sabio redactor do *Cearense* que debaixo d'esta céu ardente e sobre estas areias abrasadoras, não ha um fragil mortal que possa, já não dizemos lembrar, porém ao menos reclamar, implorar uma medida no sentido de attenuar a miserrima situação de tantos infelizes.

Só a S. S. anima o ardor d'esse patriotismo que o obriga á representar o papel glorioso de politico geographico, deffendendo no Pará as ideias conservadoras com a mesma pugnacidade com que aqui deffende as liberdades publicas; só palpita sob o influxo deste amor pelo torrão natal o magnanimo coração de S. S., que arrasta-o á sacrificar o melhor de sua vida pelo progresso d'esta provincia, dedicando toda a sua actividade á realisação de seus melhoramentos materiaes; só a sómente o espirito-humanitario de S. S., sua proverbial caridade evangelica, se faz agora sentir, quando o povo pede pão e S. S. pede—dinheiro para obras—, com a condição de permanecer na presidencia o Sr. Estellita....

Alma de atheu embora, o Sr. J. Brigido « não tem onde descançar a cabeça », quando se trata de prover o bem publico; porque, com a sencericidade de suas convicções, sympathisando com as necessidades do povo, o nobre Major não conhece o repouso sempre que se cuida de pleitear a sua santa causa.

Grande philanthropista sempre o vemos na imprensa marchetando os seus luminosos escriptos com todos os *brilhantes* pensamentos que deem em resultado—a realidade de suas ideias politicas—favorecer todas as emprezas em que S. S. entre, pelo menos como *advogado gracioso*.

Toda a politica que não vizar este horisonte não é—liberal—.

Eis ahí porque S. S. vem no *Cearense* de quinta-feira ultima dizer o que ninguem perguntou:—« Que não erreve no *Retirante*, de cujas ideias adopta umas e outros reprova ».

Temos a certeza de que o Sr. Brigido repelle *in limine* todo o nosso programma, por que a nossa—*humanidade*—o nosso *povo*—não é a *humanidade* nem é o *povo* de S. S.; a nossa *humanidade* e o nosso *povo* não é essa arma que muitos manejam para conquistar os intuitos de suas ambições.

D'este pequeno papel, como nos chama o nobre Major, ha de partir, n'esta quadra de misérias, a corrente de moralidade que ha de purificar a sociedade, decapitando a hydra das especulações torpes á que o actual estado de cousas presta largo flanco. Seremos a vaccina innoculada com o fim de obstar á que se desenvolva a variola do corpo social, como bem qualifica um notavel escriptor tão medonha corrupção; os nossos typos, em incessante mover-se, produzirão essa salutar agitação dos espiritos bem intencionados, que se ha de oppor á estagnação moral tão almejada pelos pescadores d'aguas turvas.

Incontestavelmente a imprensa, por si só um dos mais admiraveis inventos do homem, attinge á sublimidade de seus destinos, quando se faz

echo da caridade christã, defendendo o mais natural como o mais sagrado direito do homem— a sua conservação—.

Estas columnas, portanto, não poderiam ser honradas por pennas mercenarias, mesmo quando d'ellas brotassem as mais viçosas flores da eloquência, quanto mais essas que por ahí mercadejam uma ou outra phrase corriqueira, á baixo preço.

Dispensamos o valioso auxilio do Sr. Major Brígido e pouco nos importa o juizo que de nós fez e continue a fazer.

O publico é de todos o primeiro juiz.

NOTICIARIO.

Escandalo inaudito.—O Sr. presidente, segundo nos consta, está comprando o wagon de pedras para o calçamento da cidade a 60000 rs. ao passo que Delfino José Barbosa offerece-se á fornecer a 12000 !

Rs. 60000 menos 12000, é igual a 48000, quantia bastante para matar a fome a 48 familias em um dia.

E' para lamentar que se barateie assim os interesses da pobreza desvalida, e que haja tanta prodigalidade com uns, e a maxima ingenerosidade com os verdadeiros mendigos, que macilentos transitam pelas ruas publicas d'esta cidade e morrem á fome por falta de uma migalha !

Eis a boa applicação, que está dando o zeloso governo aos obulos, com que as almas generosas presentearam a indigencia d'esta terra.

Oh tempora ! oh mores !

Alerta !—De mais uma secca somos nós victimas; e de uma secca, que nem as inundações saciam !

Consta-nos, que um Sr. Benjamin Coblentz, que está sob os nossos tellos, veio sondar o terreno d'esta infeliz terra, e especular com a miseria publica, comprando, em vez de á quatro mil réis, a pataca a oitava de verdadeiro ouro, aos pobres incautos e inexperientes necessitados !

Muito respeitamos a hospitalidade á cavalleiros, mas a ambiciosos especuladores, jámais !

E' demasiada inhumanidade fundar-se n'esta época um estabelecimento pio d'esta ordem. E' mesmo uma audacia superior e contra o direito das gentes.

Retirantes, a policia chama-se ao silencio; portanto, vigilancia ! Não vos deixeis engambelar pelas maneiras lhanas, e riso que de continuo doudeja nos labios do affabilissimo insinuante, e contai sempre com nosco a vosso lado.

Retirantes.—Já começam a affluir para esta capital os indigentes, que veem em busca das esmolos d'esta infeliz provincia.

Do interior acabam de chegar os retirantes Antonio Carvalho de Almeida, Francisco Ribeiro Delfino Montezuma, João Segismundo Liberal, José Maximiano Barroso, Francisco Cordeiro da

Rocha Campello, e Rvd. Manoel Antonio de Jesus.

Faz pena, causa mesmo compaixão o estado lastimoso d'estas pobres victimas da secca ! Em seus semblantes diviza-se—a fome e a sede.

Um d'estes infelizes está tão cadaverico e faminto, que, furioso como a Caninana, parece querer saltar sobre a vacca provincial, já quasi inanida a falta de pasto, e, qual bizerro esfaimado, sugar-lhe as tétas de um só trago.

Coitados, são dignos de lastima.

Palhoças para emigrantes—Segundo diz o Cearense ultimo, a presidencia, attendendo as suas justas reclamações, mandara levantar algumas palhoças para abrigar os indigentes.

Agora perguntamos nós:

—Onde e quando mandou o governo construir estas palhoças ?

Não vê o Cearense que isso é uma pêta ?

Se o governo não tem vintem para dar esmolos, como poderá fazer este acto de caridade ? !

Não procurem os emigrantes por si um abrigo, que, a esperarem por taes palhoças, terão por tecto o céu e por leito solo arido que pizam.

Do Sr. Estrellita nada se pôde esperar, mormente agora, que vai ser rodeado pelos retirantes provinciaes.

Talvez sejam para estes as palhoças que S. Exc. mandou levantar.

UM POUCO DE TUDO.

Pelo custo.

Em o numero passado d'este jornal pedimos ao major Capote, que mandasse publicar pela imprensa o preço dos generos que se vendem aqui por sua conta, afim de sabermos si realmente elles estão sendo vendidos sem-lucro.

Tinhamos razão quando exigimos isto; o Sr. Capote nos merece ainda muita confiança, mas o seu agente n'esta capital... é cabra velho que sabe botar pra riba: não mette prego sem estôpa.

Quando chegaram os carregamentos do major Capote, vendeu-se milho a 8000 a sacca, agora custa sómente 9000 sendo a compra de 25 saccas acima, ou 10000 si fôr uma só sacca. A farinha, que custava de 4800 a 5300, está hoje por 6000, porque no mercado onde se retalhava por 60 e 80 réis, vende-se hoje por 100 e 120 réis o litro.

Isto é historico.

Deixamos de commentar este facto porque o autócrata que o está praticando é vantajosamente conhecido no paiz pela dureza brosea do seu coração da chacal.

Avante, illustre filho de Soures, que os posteros te saberão dedicar uma pagina negra quando se derem ao trabalho de escrever a historia da secca de 1877.

Deus consente, mas não para sempre...

O RETIRANTE.

SUPPLEMENTO AO NUMERO 2.

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 2 DE JULHO DE 1877.

O governo assassinando!

Critica e luctuosa é a nossa situação!
Miserandamente, rolamos precipites para um abysmo medonho!

Compunge, confrange o coração mais frio a scena que presenciamos!

Baixou hoje ao sepulchro uma creança de 8 annos, filho da invalida viuva Anna Maria da Conceição, retirante de Canindé!

Henrique chamava-se essa infeliz creança.

Horror, extrema dôr e sepulchral respeito causou-nos a vista do cadaver-esqueleto, que a terra já começou a devorar.

Pereceu á fome e dentro dos muros d'esta capital, onde temos um governo, que se diz solheito e dominado das melhores intenções!

Miseria! Mil vezes miseria!

E não se lance isto á conta d'esse governo egoista e esbanjador!

E não vos apavora o remorso?

Nós, em nome do povo que extenuado morre á fome, em nome da afflicta mãe, que orvalhada de lagrymas vio a fome arrebatár-lhe d'entre os braços o fructo de seu amor, e da borda da sepultura do finado, lançamos sobre as vossas cabeças uma torrente de anathemas!

Compenetrem-se o Sr. Estellita e o chefe da commissão distribuidora de soccorros, da responsabilidade que assumiram perante Deus e o paiz.

Oxalá, seja este negro factio o ultimo élo da cadeia de misérias e horrores que a indiferença e o egoismo começaram á forjar.

Morto á fome!

E' ja assombroso o quadro que se desdobra n'esta capital aos olhos do governo, no seio da civilisação, finalmente, no meio de recursos de toda ordem.

As côres d'esse quadro cada dia mais se carregam e o Sr. Cotegipe engolfado nas delicias da côrte, elle mesmo que proclamou o *primo-vivere* como o direito mais sagrado dos povos e como o motivo mais indecente de sustentarem-se os partidos no poder; esse Sr. Cotegipe, que despeja as mãos cheias o ouro do thesouro, saciando com o sangue d'este infeliz povo a ambiciosa e esfaimada afilhadagem, abandona esta provincia aos seus proprios recursos, volve-lhe as espadas quando tantos desgraçados lhe estendem a mão implorando o pão que o solo ingrato lhes nega, esse solo que ainda agora debalde orvalham com

o suor de suas fronte requeimadas, esses infelizes, hoje, mas cuja proverbial infatigabilidade fazia hontem d'estes arêaes a patria do trabalho.

E' duro dizel-o, parece mesmo incrível; mas é a triste realidade!

Exhalou hoje o ultimo suspiro uma creança que, nua e esqualida ha 15 dias, aqui chegou açoitada pelos vendavaes da miseria que assola os sertões. O seu cadaver ali o vês hirtto, exangue, reduzido á simples ossada e a tenue pelle que a cobre, como para attestar em caracteres horrendos os symptomas da fome, de que tomou victima.

A mãe d'essa creança, velha e desditosa viuva, que de Canindé até esta capital arrastou-se descalça e quasi estenuada, já em caminho havia passado por um golpe cruel, vendo morrer entre seus braços e pela mesma causa um outro filhinho, que em seus ultimos dias, ella carregava sobre os frageis hombros, que mal podiam sustel-o!

O que se está passando, o que deixamos dilo e talvez tenha de repetir-se, é por demais deploravel n'esta cidade, onde os armazens regorgitam de generos alimenticios destinados por algumas almas caridosas á matar a fome de tantos de nós; mas que a ambição insaciavel de um rico figurão accumula, á espera de melhor preço!

Nem de longe pretendemos negar a humanitaria intenção do nosso comprovinciano, á quem alludimos, e que, embora distante de nós, jamais esqueceu-se de que teve o seu berço debaixo d'esto sol. E' porém assaz deploravel que tão bellos impulsos d'esse generoso coração sejam desvirtuados pelo espirito de especulação.

E' triste, repetimos, o que se está passando em face de tanta gente a nadar na opulencia, esquecida de que amanhã póde estar nivelada com a desgraça, de que póde embalde implorar a enxerga que hoje recusa á tantos infelizes, a migalha que sobra de seus banquetes.

E' doloroso que se morra á fome, que centenas de cearenses ahi estejam á discrição das intemperies, quando, o *Cearense* diz-nos, que confiemos no paternal governo do Sr. Estellita.

Continuaremos no nosso posto; e, assim como sobram-nos phrases para verberar tanta incuria e deshumanidade, somos tambem o primeiro á louvar aquelles que empenham os seus esforços em prol de tão santa causa.

A frente d'essa nobre crusada folgamos em ver a distincta directoria do Gabinete Cearense de Leitura, que na triste emergencia de que nos occupamos, quando o governo crusava os braços, apresentava-se em campo dando todas as providencias no sentido de sepultar-se o cadaver, e abrigar contra a miseria a pobre viuva, que certamente teria escapado á tão dura prova, se essa directoria não ignorasse o seu paradeiro.